

Balança Comercial dos Agronegócios Paulistas e Brasileiros de Janeiro a Maio de 2011

De janeiro a maio de 2011, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$21,77 bilhões (23,0% do total nacional) e as importações², US\$32,54 bilhões (37,8% do total nacional), registrando um déficit de US\$10,77 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2010, o valor das exportações paulistas cresceu 15,8% e o das importações, 27,5%, com significativa elevação do déficit comercial (+60,3%) (Figura 1). Comparando-se janeiro a maio de 2011 com o mesmo período de 2010, o aumento das exportações paulistas (15,8%) ficou abaixo da média brasileira (31,2%), enquanto que nas importações, o acréscimo também foi maior no Brasil (29,5%) do que em São Paulo (27,5%). Assim, na conjunção dos desempenhos das exportações e importações, o saldo da balança comercial paulista teve aumento do déficit enquanto que o da brasileira apresentou saldos positivos crescentes.

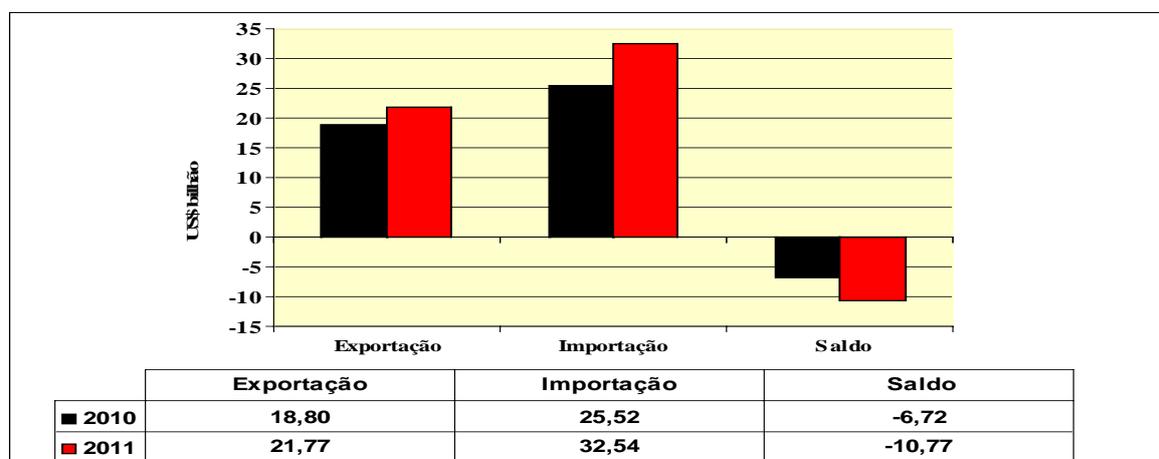


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas também apresentaram exportações crescentes (11,4%), atingindo US\$7,69 bilhões, enquanto que as importações tiveram maior acréscimo (38,0%), somando US\$4,10 bilhões, resultando em redução de 8,7% no saldo comercial em relação a janeiro a maio de 2010, atingindo US\$3,59 bilhões³ (Figura 2). Há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$28,44

bilhões para exportações de US\$14,08 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$ 14,36 bilhões. Assim, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho dos agronegócios estaduais, cujos saldos mantiveram-se positivos.

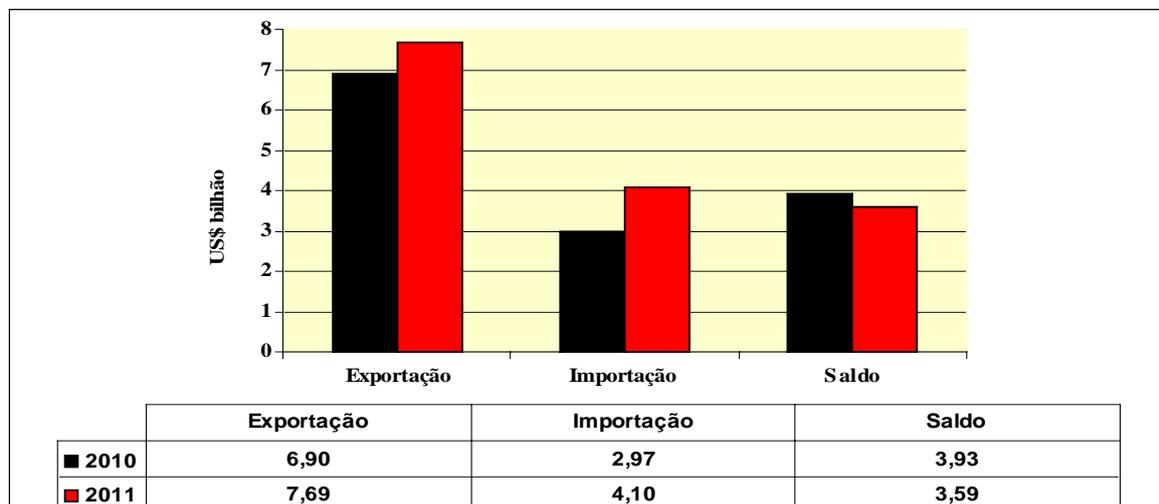


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado recuou apenas 1,4 ponto percentual enquanto a participação das importações aumentou 1,0 ponto na comparação de janeiro a maio de 2011 com o mesmo período de 2010 (Figura 3).

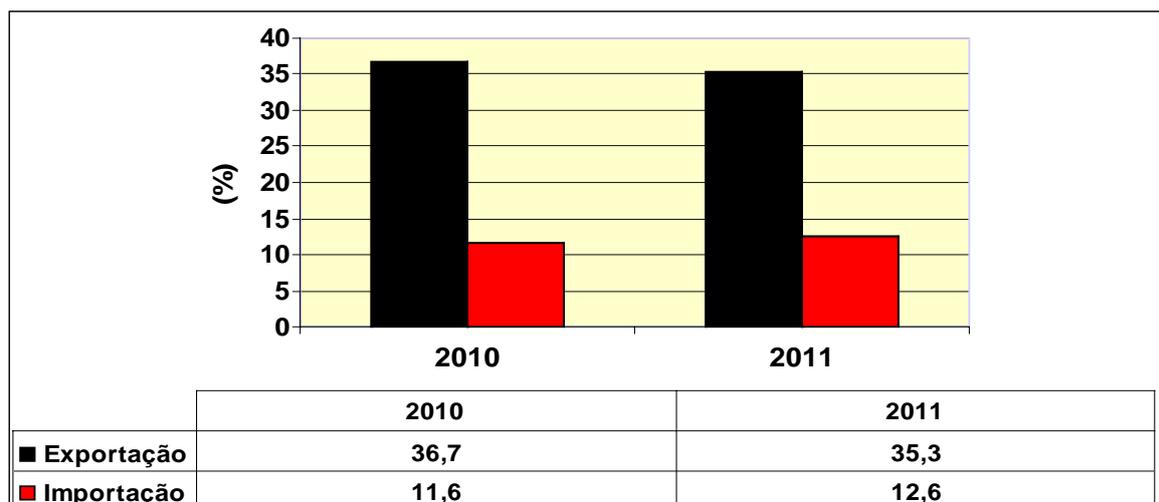


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$8,55 bilhões de janeiro a maio de 2011, com exportações de US\$94,61 bilhões e importações de US\$86,06 bilhões. Com isso houve aumento no saldo comercial (52,1%), em função do crescimento das exportações (31,2%) maior do que a elevação das importações (29,5%) (Figura 4). Nestes termos, os maiores preços internacionais das commodities neste início de 2011 beneficiaram as vendas externas brasileiras.

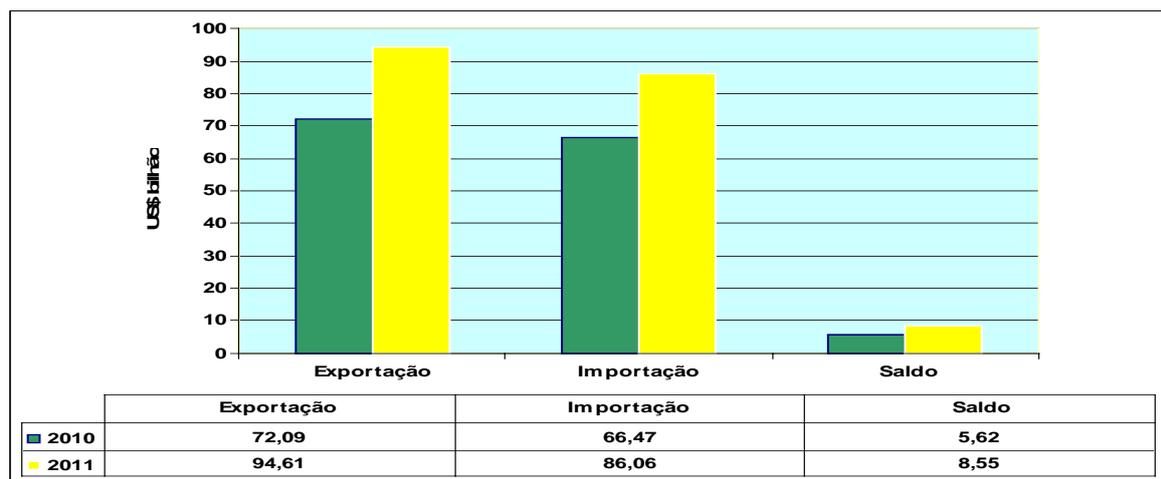


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

De janeiro a maio de 2011, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$35,71 bilhões (37,7% do total). Já as importações do setor elevaram-se em 46,3%, também em comparação com janeiro a maio de 2010, somando US\$12,32 bilhões (14,3% do total). O superávit dos agronegócios de janeiro a maio de 2011 foi de US\$23,39 bilhões⁴, sendo 11,9% superior ao do mesmo período do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 58,90 bilhões e importações de US\$73,74 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 14,84 bilhões.

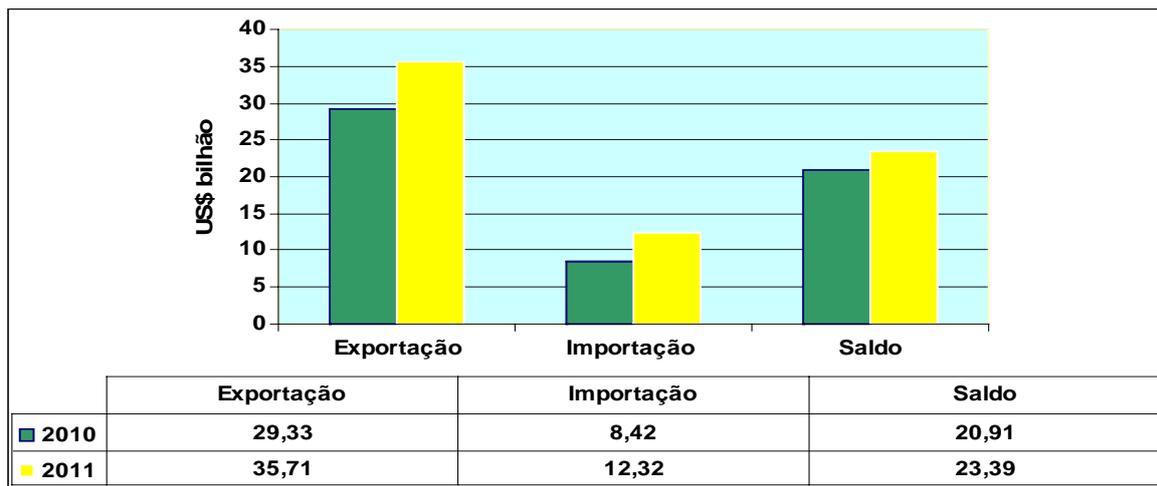


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram em termos das exportações (-3,0 pontos percentuais) e aumentaram com relação às importações (1,6 ponto percentual) (Figura 6).

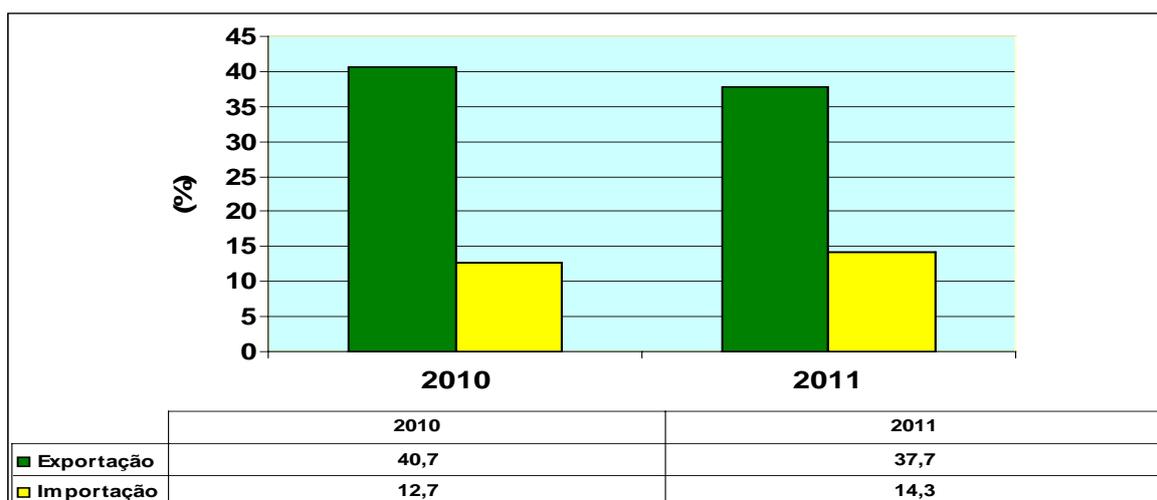


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-3,1 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-0,6 ponto percentual) (Figura 7).

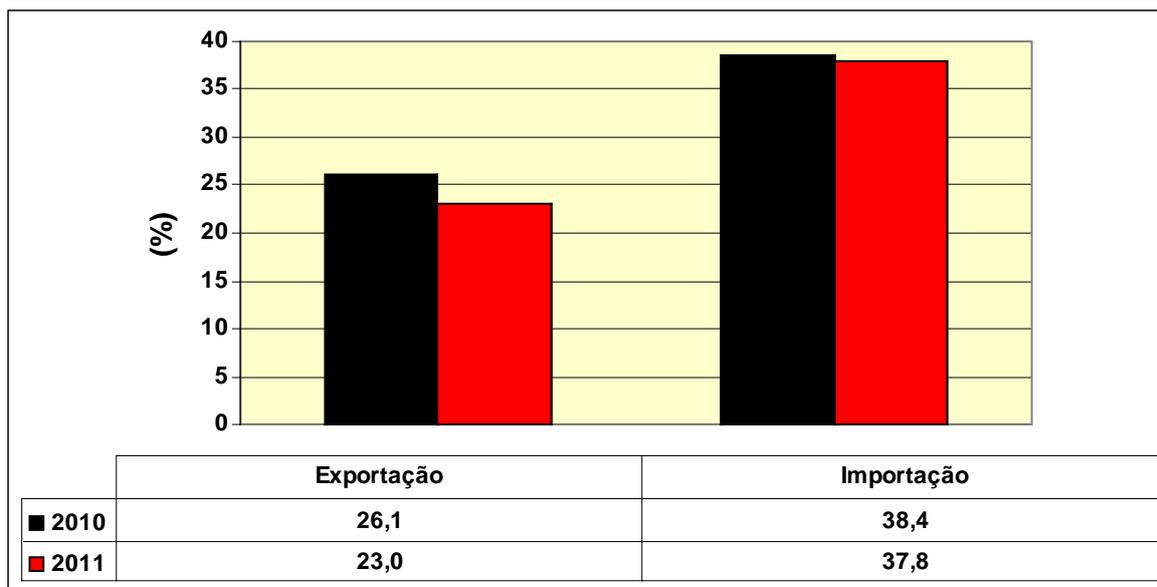


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo de janeiro a maio de 2011 representaram 21,5%, ou seja, 2,0 pontos percentuais a menos que no mesmo período em 2010, enquanto as importações representaram 33,3%, sendo 2,0 pontos percentuais inferior à verificada no ano passado (Figura 8).

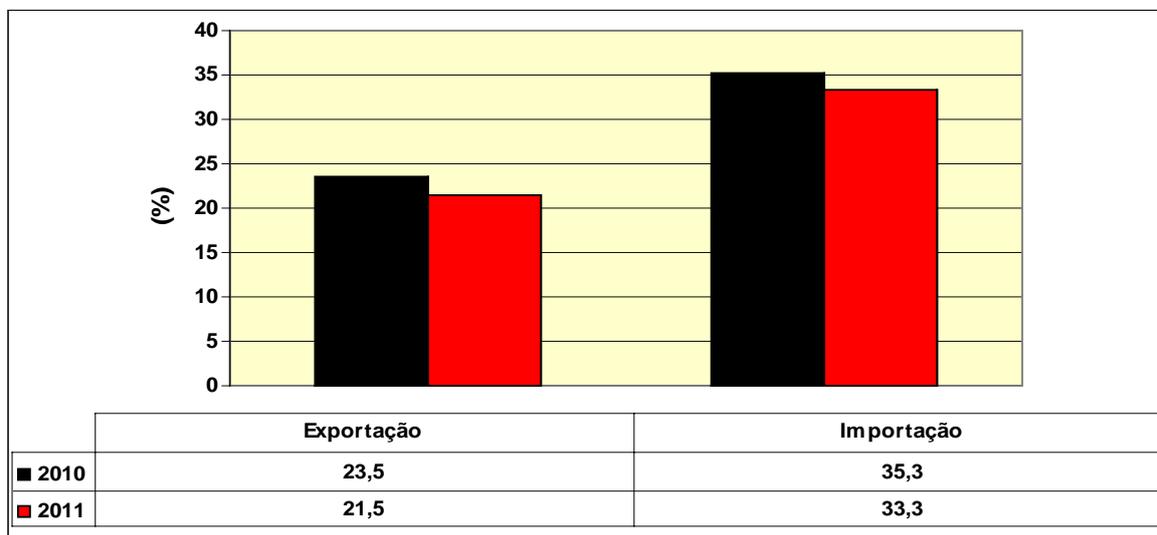


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Maio de 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados,

total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

³Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios paulistas foi de US\$4,49 bilhões.

⁴Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios brasileiros foi de US\$26,99 bilhões.

Palavras-chave: agronegócios, balança comercial, exportações, importações.

José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br

Recebido: 13/06/2011